REVISTAS SEMANAIS: UM SUPORTE PARA LEITURA DE VÁRIOS GÊNEROS

RAFAEL DIREITO TEIXEIRA (UENP).

Resumo
O trabalho com gêneros textuais é uma exigência no conteúdo programático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio, preconizado pelos PCNs e pelas DCEs de Língua Portuguesa, tendo em vista que todos os textos se manifestam num ou noutro gênero textual. Em nosso dia–a dia, principalmente no contexto escolar, inúmeras vezes nos deparamos com a leitura de textos diversos sem sabermos de que gênero se tratam, o que dificulta a compreensão e a construção do sentido desses textos. Sendo assim, esta comunicação, como parte dos estudos do Grupo de Pesquisa Leitura e Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Jacarezinho, grupo este certificado pelo CNPq, tem por objetivo apresentar resultado de pesquisa que procurou investigar os gêneros textuais da revista Veja e da revista Superinteressante. Também, apresentar análise comparativa acerca dos gêneros mais recorrentes nessas revistas e se eles divergem de uma revista para outra em suas características de função, plano composicional (estrutura, organização), estilo (como a escolha do vocabulário empregado). Essas duas revistas da editora Abril têm circulação mensal e semanal e podem ser consideradas como um suporte com muitos gêneros, conforme Marcuschi (2003). Como a maioria dos gêneros dessas revistas estão presentes em atividades de leitura propostas em livros didáticos de língua portuguesa, com esse estudo pretendemos explicitar as particularidades dos gêneros mais recorrentes nelas, uma vez que acreditamos que, nessa perspectiva, a leitura poderá se tornar mais significativa, pois o aluno será apresentado a um determinado gênero e poderá passar a percebê–lo como relativamente estável dentro de um contexto e perceberá, também, nos textos desses gêneros, o propósito e a intenção de seus autores, o que poderá torná–lo mais apto para a construção do sentido textual.

Palavras-chave:
Gêneros textuais, Esferas midiáticas, Suporte Revista.

O trabalho com gêneros textuais é uma exigência no conteúdo programático de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio, preconizado pelos PCN e pelas DCE de Língua Portuguesa, tendo em vista que todos os textos se manifestam num ou noutro gênero textual.

Em nosso dia-a dia, principalmente no contexto escolar, inúmeras vezes deparamo-nos com a leitura de textos diversos sem sabermos de que gênero se trata, o que dificulta a compreensão e a construção do sentido desses textos.
Assim, este artigo, como parte dos estudos do Grupo de Pesquisa *Leitura e Ensino*, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), campus de Jacarezinho, grupo certificado pelo CNPq, tem por objetivo apresentar resultado de pesquisa que procurou investigar os gêneros textuais da revista Veja e da revista Superinteressante.
Também, apresentar análise comparativa acerca dos gêneros mais recorrentes nessas revistas e se eles divergem de uma revista para outra em suas características de função, plano composicional (estrutura, organização), estilo (como a escolha do vocabulário empregado), para depois enquadrá-los ao agrupamento de gêneros proposto por Dolz e Schneuwly(2004).

Essas duas revistas da editora Abril podem ser consideradas como um suporte com muitos gêneros. Entretanto, vale mencionarmos que a revista Veja tem circulação semanal e a Superinteressante circulação mensal.
A respeito de revistas semanais ou mensais serem suporte de gênero, Marcuschi (2003) afirma:

A revista semanal poderia ser vista no contexto do *jornal diário,* mas além de conter sensivelmente menos gêneros textuais que o jornal, tem uma peculiaridade no processo de textualização. Jornais diários e revistas divergem em alguns aspectos. Em primeiro lugar, muitos gêneros são mais específicos de jornais diários do que revistas semanais. Deve-se ter em mente que as revistas semanais, quinzenais ou mensais também divergem entre si e os jornais são em geral diários. Assim certos gêneros que circulam com notícias ou fatos apenas do dia (p. ex., anúncios fúnebres e classificados) pouco aparecem em revistas. Mas apenas uma análise detalhada diria se há diferenças específicas. O certo é que a titulação (manchetagem) em revistas e jornais tem diferenças notáveis. E aí entramos em aspectos que podem ser influenciados pela natureza do suporte (MARCUSCHI, 2003, p. 12).

Isso posto, como a maioria dos gêneros dessas revistas estão presentes em atividades de leitura propostas em livros didáticos de língua portuguesa, sobretudo nos do Programa Nacional do Livro Didático de 2008 (PNLD), por meio desse estudo, pretendemos explicitar as particularidades dos gêneros mais recorrentes nelas, uma vez que acreditamos que, nessa perspectiva, a leitura poderá se tornar mais significativa, pois, ao aluno, será apresentado um determinado gênero e ele poderá passar a percebê-lo como relativamente estável dentro de um contexto e perceberá, também, nos textos desses gêneros, o propósito e a intenção de seus autores, o que poderá torná-lo mais apto para a construção do sentido textual.
Bakhtin (2003), ao nos apresentar sua definição sobre os gêneros do discurso, já nos mostra a questão da diversidade e da heterogeneidade dos gêneros existentes em nosso meio:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade de modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia-a-dia, a carta (em todas suas diversas formas), o comando militar lacônico, padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no sentido amplo do termo: sociais, políticas); mas aí também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes). (BAKHTIN 2003, p.262)

Vale mencionarmos que nossa intenção não é a de classificar os gêneros das revistas, mas sim de identificá-los quanto às suas características funcionais, já mencionadas anteriormente, pois concordamos com renomados estudiosos sobre o

assunto, a exemplo de Marcuschi (2006, p. 34) que diz "Já não é prioritário fazer classificações de gêneros, pois eles são muitos, fluidos, não sendo possível catalogá-los todos". E Koch e Elias:

(...) e é por essa razão que, cotidianamente, em nossas atividades comunicativas, são incontáveis as vezes em que não somente lemos textos diversos, como também produzimos ou ouvimos enunciados [...] e a lista é numerosa mesmo!!! Tanto que estudiosos que objetivaram o levantamento e a classificação de gêneros textuais desistiram de fazê-lo, em parte porque os gêneros existem em grande quantidade, em parte porque os gêneros, como práticas sociocomuncativas, são dinâmicos e sofrem variações na sua constituição, que, em muitas ocasiões, resultam em outros gêneros, novos gêneros (KOCH e ELIAS 2006, p. 101).

Assim, consideramos importante apresentar algumas características dos gêneros identificados nas revistas, com a finalidade de facilitar o reconhecimento de muitos gêneros da esfera midiática - no nosso caso, as revistas em questão - que veiculam nos livros didáticos e são objetos de ensino de leitura, produção de texto e análise linguística.

No que se refere à leitura, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Básico do Estado do Paraná preconizam:

As atividades de leitura devem considerar a formação do leitor e isso implica não apenas considerar diferentes leituras de mundo, experiências de vida e, consequentemente, diferentes leituras, mas também o diálogo dos estudantes *com* o texto e não *sobre* o texto, dirigido pelo professor. [...] A leitura não pode ocorrer somente a partir dos livros didáticos. O professor pode propor uma infinidade de textos, a fim de desenvolver a subjetividade do aluno, deve considerar, também, a preferência e a opinião dele ao selecioná-los.

Percebemos a importância dada à leitura como ponto essencial da construção de mundo dos alunos, o que implica dizer que ela é responsável pelo modo como esse interagirá em todo o seu percurso de vida. Ainda, tudo o que ele próprio assumirá como visão político-social e sua influência na sociedade, a criticidade.

Neste contexto, convém ressaltarmos que Dolz & Schneuwly (2004), no que diz respeito ao trabalho com gêneros com finalidade didática, sugerem um enfoque para o agrupamento de gêneros.

Para isso, os autores buscam conceitos linguísticos e psicológicos. Os referidos autores dizem que é preciso que os agrupamentos respondam às necessidades de linguagem tanto na expressão oral como na escrita, além de domínios essenciais da comunicação em nossa sociedade que retomem, de modo flexível, certas distinções tipológicas que já figuram em numerosos manuais e guias curriculares e sejam relativamente homogêneos quanto às capacidades de linguagens dominantes implicadas na mestria dos gêneros agrupados.

Os autores lembram, ainda, que os agrupamentos definidos não são estanques uns com relação aos outros; que não é possível classificar cada gênero de maneira absoluta em um dos agrupamentos propostos. Segundo os teóricos, seria possível, no máximo, determinar certos gêneros que seriam protótipos para cada agrupamento.

Dolz & Schneuwly (2004, p.60-61) classificam os agrupamentos de gêneros em cinco e, para cada um deles, os autores tentam definir alguns aspectos tipológicos e as respectivas linguagens dominantes. São eles:

• Da ordem do **narrar -** ligado ao domínio social da cultura literária ficcional, caracteriza-se pela mimesis da ação através da criação da intriga do domínio do verossímel (contos de fadas, fábulas, lendas, ficção científica, narrativa de enigma, romance, novela, biografia romanceada, etc.).

• Da ordem do **relatar** - ligado ao domínio social de comunicação, voltado à documentação e memorização das ações humanas, exigindo uma representação pelo discurso de experiências vividas situadas no tempo (relatos de experiências vividas, diários íntimos, diários de viagem, notícias, reportagem, biografias, relato histórico, testemunho, curriculum, etc.).

• Da ordem do **argumentar** - também ligado ao domínio social de comunicação, voltado à discussão de problemas sociais controversos, visando a um entendimento e a um posicionamento perante eles (diálogo argumentativo, carta de reclamação, debate regrado, editorial, ensaio argumentativo, etc.).

• Da ordem do **expor** - ligado ao domínio social da comunicação, voltado à transmissão e construção de saberes, veiculam o conhecimento mais sistematizado, transmitido culturalmente (textos expositivos, conferências, seminários, resenhas, artigo enciclopédico, relatório científico, etc.).

• Da ordem do **descrever ações** -ligado ao domínio social da comunicação, voltados às instruções e prescrições, exige a regulação mútua de comportamentos (instruções de uso, instruções de montagem, receitas, regulamentos, regras de jogo, etc.).

A seguir, relacionamos os gêneros que identificamos na revista *Veja* e na revista *Superinteressante.*

Revista *Veja* - **edição 2103, ano 42, nº 10 de 11 de março de 2009:**

Chamada de notícia;

Manchete;

Anúncio publicitário;

Charge;

Índice;

Carta ao Leitor;

Carta do leitor;

Entrevista;

Propaganda;

Crônica;

Haicai;

Artigo de opinião;

Artigo científico

Reportagem;

Opinião do leitor;

Notícia;

Expediente;

Frases;

Comentário de fotos;

Citação referencial;

Crônica;

Guia de emprego;

Lista de livros mais vendidos;

Resenha de programas televisivos;

Sinopse de filmes;

Resenha de filmes;

Resenha de livros;

Resenha crítica de livros;

Resenha crítica de filmes;

Recomendação de livros;

Recomendação de discos;

Recomendação de DVD;

Ensaio

Título

Revista *Superinteressante* - **edição 263, nº3, ano 23, março de 2009**.

Manchete;

Chamada de notícia;

Informativo de exemplar;

Anúncio publicitário

Índice;

Carta do leitor;

Gráfico;

Editorial;

Crônica;

Entrevista;

Reportagem;

Notícia;

Artigo científico;

Recomendação de navegação na internet;

Informativo de preço de produtos eletrônicos;

Pôster;

Expediente;

Notícias da saúde;

Reportagem de capa;

Sinopse de filme;

Resenha expositiva de filme;

Recomendações de entretenimento;

Título.

Na revista Veja, identificamos aproximadamente 34 gêneros. Já, na revista Superinteressante, 25 gêneros. Convém ressaltarmos que outros gêneros poderão ser encontrados e nomeados. Bonini (2005,p. 67), que pesquisou gêneros do jornal, a respeito da identificação de gêneros no suporte jornal diz:

Cabe aqui ressaltar que não há garantia de que todos esses 42 gêneros identificados sejam de fato gêneros. Pode-se notar, nesse caso, a intervenção de dois fenômenos. O primeiro deles é a criatividade. Alguns textos não revelam claramente um gênero.[...] O outro fenômeno, aqui interveniente, é o da gradação de padrões organizacionais de textualidade. Não fica claro que "a lista, a grade, o mapa, entre outros", sejam gêneros.

Os gêneros que elencamos foram identificados levando em consideração as características na perspectiva bakhtiniana: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional e se distinguem pelo conteúdo temático e pelo estilo.

O Gênero propaganda e anúncio publicitário, por exemplo, podem ser assim caracterizados:

Propaganda (Superinteressante p. 04 -05)

•· **Composição:** título, imagem, texto, marca (logomarca) e slogan.

•· **Conteúdo:** informações, esclarecimentos sobre acidentes de trânsito, tóxicos, cigarros e bebidas alcoólicas; a prevenção das doenças; violência; poluição; conservação de patrimônio público; idoso; adoção; entre outras questões sociais.

•· **Estilo:** vai depender do público alvo a ser atingido. Linguagem formal, informal. Podem ser usados gírias, dialetos regionais.

•· **Propósito comunicacional:** divulgar idéias e influenciar as opiniões, os sentimentos e as atitudes do público receptor aceitar essa idéia, como também informar.

Anúncio publicitário (Veja p. 74-75)

•l **Composição:** título, imagem, texto, marca (logomarca) e slogan.

•l **Conteúdo:** informações detalhadas acerca do produto a ser vendido.

•l **Estilo:** vai depender do público alvo a ser atingido. Linguagem formal, informal. Podem ser usados gírias, dialetos regionais. Linguagem sedutora e persuasiva.

•l **Propósito comunicacional:** divulgar produtos e serviços com objetivos comerciais.

E os gêneros crônica jornalística e carta do leitor:

Crônica (Veja p. 22)

•l **Composição:** título, foto do autor, texto e frase;

•l **Conteúdo:** reflexão crítica a cerca de um determinado assunto;

•l **Estilo:** por ser um texto em que a temporalidade deve ser atribuída, a criticidade presente no texto depende do momento político-social em que situamos a narração. Linguagem formal e informal pela familiaridade da autora com a leitor;

•l **Propósito comunicacional:** levar os leitores à reflexão de fatos do seu próprio cotidiano e do cenário político nacional.

Carta do leitor (Superinteressante p. 08)

•l **Composição:** títulos, gráficos, imagem, texto;

•l **Conteúdo:** comentários de notícias anteriores, erratas de notícias;

•l **Estilo:** narração curta relacionada ao que fora exposto na edição anterior, com linguagem mais formal que informal, de tom persuasivo, semelhante à carta pessoal, destinada à redação da revista, com nome e origem do emitente;

•l **Propósito comunicacional:** Interagir com o leitor para que expresse sua opinião e, dessa forma, fazê-lo sentir-se co-responsável e agente da informação, pois pode acrescentar, discordar ou não, expressar sua opinião sobre a notícia anterior.

Também, contamos com a nossa competência metagenérica, que Koch e Elias (2006) afirmam ser, por um lado, a que nos norteia na produção de nossas práticas discursivas, por outro lado, é essa mesma competência que nos orienta para a compreensão acerca dos gêneros textuais efetivamente produzidos.

Após a identificação dos gêneros, enquadramos alguns deles, adaptando-os ao agrupamento de gêneros textuais proposto por Dolz e Schneuwly (2004), no que diz respeito ao aspecto tipológico, capacidades de linguagem e domínio social.

Ordem do Narrar	**Ordem do relatar**	**Ordem do argumentar**	**Ordem do expor**	**Ordem do Descrever**
Crônica	Notícia	Carta do leitor	Resenha de filmes	
	Reportagem	Editorial	Resenha de livros	
		Carta ao leitor		
	Entrevista	Ensaio	Índice	
	Manchete	Anúncio publicitário	Expediente	
		Propaganda	Gráfico	
		Opinião do leitor	Guia de emprego	
		Resenha crítica de filmes e livros	Lista de livros	
		Charge	Artigo científico	
		Resenha crítica de filmes, livros	Gráfico	
		Frases	Sinopse de filmes	
			Título	

Quadro 1-Agrupamento dos principais gêneros das revistas Veja e Superinteressante, adaptado de Dolz e Schneuwly(2004).

Em seguida, procuramos fazer uma análise comparativa dos gêneros recorrentes nas duas revistas. Os gêneros encontrados nas duas revistas foram: reportagem, notícia, publicidade, propaganda, entrevista, crônica, carta do leitor, expediente, manchete, recomendação de filme, recomendação de livros, sinopse de filmes, resenha de livros, entre outros.

Escolhemos os gêneros entrevista, crônica, anúncio publicitário e reportagem para fazermos uma análise comparativa de como circulam na revista Veja e na Revista Superinteressante.

Gênero entrevista

Na revista Veja (p. 17, 20 e 21), as folhas destinadas à entrevista encontram-se destacadas das demais do corpo da revista, o que garante a ela um destaque maior, tendo em vista que em geral é apresentado um especialista para abordar o assunto proposto; segue a apresentação entrevistador/entrevistado, com frases que remetem ao corpo do texto para chamar a atenção do leitor, foto do entrevistado, breve biografia do mesmo e perguntas e respostas claras e objetivas.Vale mencionarmos que em muitos momentos o entrevistador denomina-se VEJA, com o nome da revista e não nome próprio do jornalista.

Na Superinteressante, (p. 17,18 e 19) não são apresentadas folhas diversas das demais; apresenta-se a foto do entrevistador que, apesar de ser especialista na área do assunto abordado, aparece com um fundo bem diverso para chamar a atenção dos leitores; breve resumo do que irá apresentar ao longo do texto como a atualidade que comprova o assunto. Ausência da denominação que emite as perguntas; apresenta frases do próprio entrevistador e breve histórico de sua biografia às margens da entrevista; relaciona-a com o fator mundial. Segue o mesmo estilo conhecido: perguntas e respostas.

Gênero reportagem

O gênero reportagem, de acordo com o seu estilo composicional, conteúdo temático, propósito comunicacional e modo de veiculação descritos por Costa, dá-se da seguinte forma:

Texto jornalístico (escrito, filmado, televisionado), que é veiculado por órgãos da imprensa, resultado de uma atividade jornalística (pesquisa, cobertura de eventos, seleção de dados, interpretação e tratamento), que basicamente consiste em adquirir informações sobre determinado assunto ou acontecimento para transformá-las em noticiário. O resultado é uma notícia (v.), geralmente mais longa, com ingredientes críticos, que podem ir além de uma notícia, no sentido tradicional (v.), embora tenham muita semelhança em sua construção composicional e discursiva (COSTA, 2009, p. 178).

Selecionamos dois textos de ambas as revistas para demonstrar tal assertiva descrita anteriormente, o que vale dizer que, na revista Veja (p. 73), a reportagem selecionada apresenta um cunho policial-informativo, pois suas fontes são de caráter jornalístico e reflete a intenção de demonstrar ao público tanto o seu cenário político-social, quanto a realidade de certo problema na segurança pública. Em compensação, a revista Superinteressante apresenta a reportagem de forma científico-investigativo, pois o assunto da reportagem é apresentar novas pesquisas ou novas tendências da investigação científica, seja para confirmar uma teoria já existente, seja para inaugurar discussões recentes da vida humana (p. 84).

Gênero Anúncio Publicitário

Por sua vez, o gênero anúncio publicitário apresenta-se, na revista Veja, marcado pela presença constante e direcionada na sua maioria para o público feminino, envolvendo temas como beleza e estética (p. 33, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 63, 65, 67, 68, 69, etc.); já, na Superinteressante, eles aparecem mais voltadas para o público universitário-estudantil, com temas que envolvem o cotidiano disciplinar das grades escolares-universitárias, qualidade de vida, pesquisas científicas e novas discussões ou visões aprofundadas de teorias da ciência (p. 03, 11, 13, 16, 29, 99, etc.)

Gênero Crônica

O gênero crônica apresenta-se também em ambos os suportes, com algumas observações que consideramos importante mencioná-las: na revista Veja, a estrutura formal do texto é conhecida, o conteúdo é apresentado de acordo com a discussão da semana, assinada por escritor nacionalmente reconhecido, com foto e frase de citação (p. 22). No suporte Superinteressante, a estrutura formal também é a tradicional, já conhecida, o conteúdo doméstico-familiar e cotidiano da vida humana, relato curto com foto do escritor (p.14).

Assim, consideramos o trabalho com ambos os suportes de grande proveito para maior reconhecimento desses gêneros, não só dos alunos, mas também dos próprios professores que poderão utilizar os gêneros dessas revistas como instrumento para o ensino de leitura, produção de texto e análise linguística. As discussões das atualidades e novas descobertas ou aprofundamento de teorias ou suas discussões na atualidade podem estar presentes em vários gêneros dessas revistas e mais próximos da realidade dos alunos.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal.* São Paulo, Martins Fontes: 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos PNLD 2008:* Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação *Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais:*língua portuguesa: 5ª a 8ª séries. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

KOCH, I.V.; ELIAS, V.M. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M. et al (orgs). *Gêneros textuais:* reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, L.A. *Questão do suporte dos gêneros textuais*. 2003. In:

http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc. Acesso em: 20/04/2007.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.* Curitiba: SEED, 2008.

REVISTA Veja - edição 2103, ano 42, nº 10 de 11 de março de 2009.

REVISTA Superinteressante - edição 263, nº3, ano 23, março de 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas- SP: Mercado de Letras, 2004.

ANEXOS

Artigo de opinião (cf. anexo I)

(Veja, edição 2103, ano 42, nº 10 de 11 de março de 2009, p. 22)

Anúncio publicitário (Cf. anexo II)

(Veja, edição 2103, ano 42, nº 10 de 11 de março de 2009, p. 74-75)

Propaganda (Cf. anexo III)

(Superinteressante, edição 263, nº3, ano 23, março de 2009, p. 04-05)

Carta do Leitor (Cf. anexo IV)

(Superinteressante, edição 263, nº3, ano 23, março de 2009, p. 08)

Crônica

No paraíso da transgressão

A gente se acostuma a criticar os jovens por eles serem pouco educados, os homens por serem arrogantes, as mulheres por serem chatas, os governos por serem ineficazes ou incompetentes, quando não mal-intencionados. Políticos sendo acusados de corrupção é tão trivial que as exceções se vão tornando icones, raras esperanças novas. Onde estão os homens honrados, os cidadãos ilustres e respeitados, que buscam o bem da pátria e do povo, independentemente de cargos, poder e vantagens?

Transgredir no mau sentido é natural entre nós. Ladrões e assassinos, mesmo condenados, recebem penas ridículas ou aguardam o julgamento em liberdade; se condenados, conseguem indultos absurdos ou saem em ocasiões como o Natal, e boa parte deles naturalmente não volta. Crianças continuam a ser exploradas, inocentes mortos, velhinhos roubados, mulheres traumatizadas em suas casas, porque a Justiça é cega, porque as leis são insensatas e, quando prevêem, raramente se cumprem.

Nesta nossa terra, muitos cidadãos destacados, líderes, são conhecidos como canalhas e desonestos, mas, ainda que réus confessos ou comprovados, inevitavelmente se safam. Continuam recebendo polpudos dinheiros. Depois de algum tempo na sombra, feito eminências pardas, voltam a ocupar importantes cargos de onde nos comandam. Assassinos ao volante nem são presos. Se presos, são soltos para o famoso "aguardar o julgamento em liberdade". Centenas e centenas de vidas cortadas de maneira brutal e o assassino, a não ser que acossado pela culpa moral, se tiver moral, logo voltará ao seu dia-a-dia, numa boa. Se invadir a casa de meu vizinho, fizer seus empregados de reféns, der pauladas na sua mulher ou na sua velha mãe e escrever nas paredes com excremento humano frases ameaçadoras, imagino que eu vá para a cadeia. Os bandos de pseudoagricultores (a maioria não sabe lidar na terra) fazem tudo isso e muito mais, e nada lhes acontece: no seu caso, bizarramente, não se aplica a lei.

Se sobram muitas vagas nos exames vestibulares, em alguns casos simplesmente se fazem novas provas, provinhas muito fáceis. Leio (se me engano já me desculpo, nem tudo o que se lê é verdadeiro) que, como são poucos os aprovados nos exames da OAB, porque os estudantes saem despreparados demais das faculdades de direito que pululam pelo país, o exame se tornou mais simples: há que aprovar mais gente. Quantidade, não qualidade. Governantes, os bons e esforçados, viram objeto de ódio de adversários cujo interesse não é o bem da comunidade, estado ou país, mas o insulto, o desrespeito, a violência moral do pior nível. Aliás, nesses casos o nível não importa, o que importa é destruir.

Eis o paraíso dos transgressores: a lei é a da selva, a honradez foi para o brejo, a decência tem de ser procurada como fez há séculos um filósofo grego, ao lhe indagarem por que andava pela cidade com uma lanterna acesa em dia claro, declarou: "Procuro um homem honesto". O que devemos dizer nós? Temos pouca liderança positiva, raríssimo abrigo e norte, referências pífias, pobre conforto e estímulo zero, quase nenhuma orientação. A juventude é quem mais sofre, pois não sabe em que direção olhar, em que empresadas empregar sua força e sua esperança, em quem acreditar nesse tumulto de ideias desencontradas. Vivemos feito bandos de ratos aflitos, recorrendo à droga, à bebida, ao delírio, à alienação e à indiferença, para aguentar uma realidade cada dia mais confusa: de um lado, os sensatos recomendando prudência e cautela, de outro, os irresponsáveis garantindo que não há nada de mais com a gigantesca crise atual, que não tem raízes financeiras, mas morais: a ganância, a mentira, a roubalheira, a omissão e a falta de vergonha. E a tudo isso, abafando nossa indignação, prestamos a homenagem do nosso desinteresse e fazemos a continência da nossa resignação. Meus pêsames, senhores. Espero que na hora de fechar a porta haja um homem honrado, para que se apague a luz de verdade, não com grandes palavras e reles mentiras.

"Vivemos feito bandos de ratos aflitos, recorrendo à droga, à bebida, ao delírio, à alienação e à indiferença, para aguentar uma realidade cada dia mais confusa"

LYA LUFT
é escritora

ELETRONUCLEAR
ELETRONUCLEAR S.A.

Apresenta

PLANETA ÁGUA EM ALERTA

70% do planeta é formado por água, 98% dela é salgada e apenas 1% é doce e está de fácil acesso. O restante está congelado nos polos. A ONU calcula que até 2080 mais de 1 bilhão de pessoas enfrentarão com a escassez de água doce. E a Eletronuclear está atenta a essa realidade de forma consciente. Por isso, mostrar que cuidar da água não exige muitos gastos e a conscientização dos recursos. Com algumas pequenas atitudes você também pode fazer a diferença, contribuindo para a preservação deste bem precioso. Veja como:

Abrir a torneira apenas no início e no final da escovação dos dentes também economiza 17,5 litros diariamente, considerando que você escove os dentes três vezes ao dia.

Dez minutos do seu banho podem gastar 160 litros de água (consumo de 16 litros por minuto). Se 60 famílias fizerem isso, são 1 milhões de litros por ano, o suficiente para abastecer 60 mil pessoas por dia.

Uma torneira aberta por 15 minutos gasta 240 litros de água, considerando uma vazão de 0,26 litros/segundo.

Lavar o carro com a mangueira aberta por 30 minutos demanda cerca de 560 litros de água.
É possível lavá-lo com apenas 80 litros de água.
Além do desperdício gerado, quanto mais água trazemos ao para o rio, mais o gelo sem água trazendo em novas enchentes do transtorno ... cena vertes que poderia ser evitada em educação e escola.

Assim, o lixo vai parar nos rios e oceanos, causando a poluição das águas e prejudicando o habitat de espécies marinhas.

Tartarugas, focas, golfinhos e outros animais marinhos podem confundir o lixo com comida e morrerem sufocados ou envenenados.

ELETRONUCLEAR

Ministério de Minas e Energia

BRASIL

ELETRONUCLEAR
ELETRONUCLEAR S.A.

Apresenta

PLANETA ÁGUA EM ALERTA

70% do planeta é formado por água, 98% dela é salgada e apenas 1% é doce e está de fácil acesso. O restante está congelado nos polos. A ONU calcula que até 2080 mais de 1 bilhão de pessoas enfrentarão com a escassez de água doce. E a Eletronuclear está atenta a essa realidade de forma consciente. Por isso, mostrar que cuidar da água não exige muitos gastos e a conscientização dos recursos. Com algumas pequenas atitudes você também pode fazer a diferença, contribuindo para a preservação deste bem precioso. Veja como:

Abrir a torneira apenas no início e no final da escovação dos dentes também economiza 17,5 litros diariamente, considerando que você escove os dentes três vezes ao dia.

Dez minutos do seu banho podem gastar 160 litros de água (consumo de 16 litros por minuto). Se 60 famílias fizerem isso, são 1 milhões de litros por ano, o suficiente para abastecer 60 mil pessoas por dia.

Uma torneira aberta por 15 minutos gasta 240 litros de água, considerando uma vazão de 0,26 litros/segundo.

Lavar o carro com a mangueira aberta por 30 minutos demanda cerca de 560 litros de água.
É possível lavá-lo com apenas 80 litros de água.
Além do desperdício gerado, quanto mais água trazemos ao para o rio, mais o gelo sem água trazendo em novas enchentes do transtorno ... cena vertes que poderia ser evitada em educação e escola.

Assim, o lixo vai parar nos rios e oceanos, causando a poluição das águas e prejudicando o habitat de espécies marinhas.

Tartarugas, focas, golfinhos e outros animais marinhos podem confundir o lixo com comida e morrerem sufocados ou envenenados.

ELETRONUCLEAR

Ministério de Minas e Energia

BRASIL

Leitores bigodares – maioria

Fora de órbita